

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO – 3º ANO / LITERATURA
Morte e Vida Severina – João Cabral de Melo Neto e Modernismo no Brasil

Assista a seguir à adaptação para a TV da obra Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto



QUESTÃO 01. (Fuvest)

Em MORTE E VIDA SEVERINA, no diálogo entre o retirante e a mulher na janela (a "rezadora titular"), indicam-se vários motivos pelos quais Severino não encontrará emprego no local a que chegara. Um desses motivos, de fato presente na obra citada, encontra-se em:

- Ao homem rústico falta competência para enfrentar o meio agreste e desenvolver técnicas necessárias para fazê-lo.
- Os interesses da modernização financeira e industrial tornam ainda mais difícil para o homem rústico a obtenção de emprego.
- Por ser desprovido de cultura religiosa e de vínculos com o Catolicismo, o sertanejo marginaliza-se ao chegar à Zona da Mata.
- A grande fragilidade física a que chegou o retirante torna-o inapto para o trabalho pesado exigido na região.
- Tendo experiência apenas na criação de gado, o sertanejo encontra-se deslocado em meio à cultura da cana-de-açúcar.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Essa vida por aqui
é coisa familiar;
mas diga-me retirante,
sabe benditos rezar?
sabe cantar excelências,
defuntos encomendar?
sabe tirar ladainhas,
sabe mortos enterrar?

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida Severina*)

QUESTÃO 02. (Fuvest)

Neste contexto, o verso "defuntos encomendar" significa:

- Ordenar a morte de alguém.
- lavar e vestir o defunto.
- matar alguém.
- preparar a urna funerária.
- orar pelo defunto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As questões referem-se tanto ao excerto seguinte quanto ao texto integral de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.

(...)

Somos muitos severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença

é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até em gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado de cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

QUESTÃO 03. (Ufrgs/ Adaptada) Assinale Verdadeiro ou falso nas afirmações a seguir:

	VERDADEIRO	FALSO
Conforme o excerto, entre as causas de morte na região, destacam-se, além da fome, o crime e o envelhecimento precoce.		
Através de repetições e acréscimos, o poeta compõe um panfleto político para impressionar as autoridades.		
O excerto emprega, predominantemente, a terceira pessoa para não personalizar a situação dramática vivida pelos retirantes.		
O autor descreve a sina dos retirantes cuja esperança reside na sobrevivência e na fundação de um partido político.		
No poema de João Cabral de Melo Neto, Severino anda em direção à cidade de Recife, buscando seguir o curso do Rio Capibaribe que está em época de cheia.		

QUESTÃO 04. (Ufpe)

"Severino retirante,
Deixe agora que lhe diga:
Eu não sei bem a resposta
Da pergunta que fazia
Se não vale mais saltar
Fora da ponte e da vida:
Nem conheço essa resposta,
Se quer mesmo que lhe diga;

Ainda mais quando ela é
Esta que vê, severina;
Mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
Ela, a vida, a respondeu
Com sua presença viva."

(João Cabral de Melo Neto: "Morte e vida severina")

Sobre o poema de João Cabral, assinale a alternativa INCORRETA.

- Escrito em versos, é um auto de Natal nordestino e tem como personagem principal, Severino, um favelado recifense, que quer saltar "fora da ponte e da vida",
- Os versos transcritos representam a voz de outro personagem (seu José, o mestre Carpina), que dá a Severino alguma esperança.
- "A vida a respondeu com sua presença viva" é alusão ao filho recém-nascido de seu José.
- A expressão SEVERINA (formada por derivação imprópria) significa aqui, anônimo, igual aos demais, e realça a linguagem despojada do texto.
- A poesia de Cabral é engajada com o seu meio, embora contida, chegando a demonstrar desprezo pela confissão sentimental.

QUESTÃO 05. (Uepg/ Adaptada)

"Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto, é um auto de Natal pernambucano. Acerca dessa obra, assinale Verdadeiro ou Falso para as afirmações abaixo:

	VERDADEIRO	FALSO
Ela conta a história de Severino, homem do agreste que, em busca do litoral, defronta-se a cada parada com a morte.		
Nela, João Cabral de Melo Neto pratica um lirismo confessional por intermédio de uma linguagem grandiloquente, característica bastante comum de sua poética.		
O título aponta para os movimentos que sustentam sua linha narrativa: morte e vida.		
Severino, personagem-protagonista, representa o retirante nordestino.		
O autor procura mostrar como, apesar da suspeita de adultério, o amor consegue superar tudo.		

QUESTÃO 06. (Ufpr/ Adaptada)

Arraste e solte as palavras **VERDADEIRO** OU **FALSO** para as afirmações a respeito de "Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto.

VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO

01) Ao contrário de Jesus Cristo que, ao nascer, recebeu incenso, ouro e mirra, presentes valiosos, o filho de Severino recebe presentes insignificantes, destituídos de valor simbólico no contexto do poema.

02) A conversa entre Severino e seu José, o mestre carpina, revela o otimismo ingênuo do segundo, pois ele tenta convencer o retirante de que a felicidade é um bem natural, independentemente das dificuldades, bastando estar vivo para ser feliz.

04) "É tão belo como um sim/ numa sala negativa" são versos que, somados à cena final, permitem compreender o poema como uma afirmação da vida possível em meio a uma atmosfera desesperançada, preenchida por "coisas de não".

08) Duas ciganas visitam o recém-nascido e, embora uma delas preveja para a criança uma vida igual à que seus pais tiveram, e a outra enxergue uma mudança de destino, ambas anunciam um futuro cheio de dificuldades para o menino.

16) No início do texto, Severino fracassa ao tentar individualizar-se em relação a outros Severinos; dessa maneira, estabelece-se o sentido da palavra "severina", adjetivo criado a partir do nome próprio que designa a dificuldade da vida no Nordeste, partilhada por todos os pobres.

32) Os momentos de alegria do retirante estão relacionados a sua esperança de que existam lugares onde a luta pela sobrevivência seja menos árdua do que no lugar de onde ele emigrou.

QUESTÃO 07. (Ufrn)

Os versos seguintes pertencem ao poema "Morte e Vida Severina" (1954), de João Cabral de Melo Neto.

- Todo o céu e a terra
lhe cantam louvor.
Foi por ele que a maré
esta noite não baixou.
- Foi por ele que a maré
fez parar o seu motor:
a lama ficou coberta
e o mau-cheiro não voou.

.....
- E este rio de água cega,
ou baça, de comer terra,
que jamais espelha o céu,
hoje enfeitou-se de estrelas.

MELO NETO, J.C. de. "Morte e vida severina e outros poemas para vozes". 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 73-74.

No contexto desse auto de Natal, os versos citados significam:

a esperança que surge com o nascimento do filho do mestre carpina, após a trajetória frustrante do retirante em direção ao Recife.

a esperança que surge com o nascimento do filho de Severino, após a perda dos seus parentes no caminho do sertão para o litoral.

o louvor da natureza em homenagem à chegada do retirante à cidade grande, com previsão de um futuro promissor.

o louvor da natureza em homenagem à chegada do retirante, apesar da certeza de que a morte o espera no Recife.

QUESTÃO 08. (Enem PPL)

O RETIRANTE ENCONTRA DOIS HOMENS CARREGANDO UM DEFUNTO NUMA REDE, AOS GRITOS DE: "Ó IRMÃOS DAS ALMAS! IRMÃOS DAS ALMAS! NÃO FUI EU QUE MATEI NÃO"

- A quem estais carregando,
Irmãos das almas,
Embrulhado nessa rede?
Dizei que eu saiba.
- A um defunto de nada,
Irmão das almas,
Que há muitas horas viaja
À sua morada.
- E sabeis quem era ele,

- Irmãos das almas,
Sabeis como ele se chama
Ou se chamava?
- Severino Lavrador,
Irmão das almas,
Severino Lavrador,
Mas já não lavra.

MELO NETO, J. C. Morte e vida Severina e outros poemas para vozes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 (fragmento).

O personagem teatral pode ser construído tanto por meio de uma tradição oral quanto escrita. A interlocução entre oralidade regional e tradição religiosa, que serve de inspiração para autores brasileiros, parte do teatro português. Dessa forma, a partir do texto lido, identificam-se personagens que:

- se comportam como caricaturas religiosas do teatro regional.
- apresentam diferentes características físicas e psicológicas.
- incorporam elementos da tradição local em um contexto teatral.
- estão construídos por meio de ações limitadas a um momento histórico.
- fazem parte de uma cultura local que restringe a dimensão estética.

QUESTÃO 09.

RELACIONE os autores às suas respectivas obras:

- | | |
|-------------------------------|--|
| 1. Oswald de Andrade | <input type="checkbox"/> O cão sem plumas |
| 2. Mário de Andrade | <input type="checkbox"/> Alguma poesia |
| 3. Manuel Bandeira | <input type="checkbox"/> São Bernardo |
| 4. Graciliano Ramos | <input type="checkbox"/> Memórias sentimentais de João Miramar |
| 5. Carlos Drummond de Andrade | <input type="checkbox"/> Paulicéia desvairada |
| 6. João Cabral de Melo Neto | <input type="checkbox"/> Libertinagem |

QUESTÃO 10.

ASSOCIE as fases do Modernismo às suas respectivas características:

1. Primeira fase do Modernismo no Brasil
2. Segunda fase do Modernismo no Brasil

3. Fase do Modernismo no Brasil

4. Primeira fase do Modernismo em Portugal

_____ marcada pela deposição de Getúlio Vargas e o fim da Segunda Guerra Mundial. Neste período, a literatura brasileira entra na fase que muitos críticos denominam de Pós-Modernismo; a crônica, o conto, a prosa autobiográfica e o teatro se destacam.

_____ O universo temático ampliou-se e os artistas passaram a se preocupar mais com o destino dos homens e sua presença no mundo, levantando o questionamento sobre a existência humana e a compreensão do local do mundo e do local que o ser humano tem neste mundo repleto de conflitos. A prosa volta-se para a crítica social, denunciando os problemas sociais de cada região, apresentando temática mais politizada, sem deixar de lado a introspecção e o espiritualismo.

_____ rompeu com o academicismo, destruindo as estruturas clássicas, harmônicas, e por esse motivo tem caráter anárquico e destruidor. Os artistas têm em comum a busca pela origem, daí vem o nacionalismo que acarreta a volta às origens e valorização do índio brasileiro. A poesia desta fase segue um modelo mais formal, com características neoparnasianas ou neo-simbolistas, com versos mais regrados, maior erudição com relação às palavras e uso de temas mais universais.

_____ Orpheu ou Orfismo, essa geração é assim chamada tendo em conta que é esse o nome da publicação que demarca a fronteira com a anterior escola literária. Teve à frente Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros, tinham como objetivo chocar a burguesia ao apresentar uma poesia livre da métrica e inserir a literatura portuguesa no contexto cultural europeu, que àquela época estava sob forte influência das tendências futuristas.